

O POVOAMENTO PRÉ-HISTÓRICO DO NORDESTE DO BRASIL

Proposta da:

FUNDAÇÃO DO MUSEU DO HOMEM AMERICANO-FUMDHAM, São Raimundo Nonato, Piauí, e do NÚCLEO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS-NEA, da Universidade Federal de Pernambuco.

Objetivo:

Realização de um programa de pesquisa em Antropologia pré-histórica, destinado a explicar o povoamento do Nordeste do Brasil, das origens até a colonização. Trata-se de segregar as distintas unidades culturais, caracterizadas pelos respectivos complexos técnico-culturais no espaço e no tempo, a fim de se identificar os grupos étnicos que povoaram a região nordeste do país.

Justificativa:

A opção de desenvolver uma linha de pesquisa para a região nordeste do Brasil está baseada em três constatações:

Primeiramente, existe em relação ao Nordeste um acervo de dados e crono-estratigrafias repetidas, que permitem uma síntese preliminar para determinadas áreas regionais. Esta síntese fundamenta hipóteses destinadas a orientar trabalhos em escala regional.

Em segundo lugar, as duas instituições proponentes, desenvolvem uma colaboração que data de 1985 e que compreende o intercâmbio de dados e a utilização de quadros teóricos comuns, estabelecimento de hipóteses gerais de trabalho, uso dos mesmos procedimentos metodológicos e sínteses preliminares integradas.

Uma terceira constatação, é que as instituições que fazem esta proposta consideram insuficiente o número de pesquisadores, e por isso têm privilegiado, de maneira conjunta, a formação de novos profissionais, a nível de pós-graduação, através de um ensino monitorial procurando oferecer formação equilibrada, tanto no plano teórico metodológico como na operacionalização dos trabalhos de campo. Esse jovens profissionais, oriundos de diferentes Estados do Nordeste, estão sendo formados integrando-se ativamente nos projetos conjuntos. A meta visada desdobra-se na criação de no-

vas unidades de pesquisa que se integrem como instituições no programa, pois esta é uma necessidade essencial, considerando-se a imensidão da área de pesquisa.

O estudo do povoamento do Nordeste não supõe, obviamente, a restrição da pesquisa a uma única região do Brasil. A escolha do Nordeste é uma alternativa preliminar em razão dos conhecimentos acumulados e das pesquisas em realização, orientadas nesse sentido. Estima-se necessário que esta linha de pesquisa desenvolva-se em outras regiões, com extensão geográfica semelhante à proposta. Mas é preciso que, antes de se pensar em um programa de caráter nacional, com todas as limitações e problemas que implicam operacionalizar tal objetivo, procure-se implementar uma política de pesquisa que privilegie estudos em profundidade. Nesta proposta sugere-se consolidar, numa primeira instância, as pesquisas em curso quando possuam infra-estruturas de funcionamento contínuo e acervo de conhecimentos que sirvam de embasamento à continuidade das mesmas. Estas linhas de pesquisa são abertas, o que implica a necessidade de que, em outras regiões do país, sejam iniciados projetos com esta mesma finalidade, mas que obedeçam a requisitos de ordem teórico-metodológica semelhantes aos que são aplicados nas pesquisas em curso no Nordeste. Numa segunda instância, depois de avaliados os resultados de projetos regionais, é que se sugere seja considerada a formulação de um projeto de caráter nacional.

Nos últimos vinte anos desenvolveram-se pesquisas arqueológicas no nordeste do Brasil com uma abordagem analítica que não considera apenas como unidade de estudo os sítios arqueológicos, mas sim o território de exploração, sistema mais extenso e que permite estudar, diacronicamente, a interação homem-meio.

Das diversas pesquisas em curso, as que se realizam em Pernambuco, Rio Grande do Norte (UFPE) e no Piauí (FUMDHAM) possuem objetivos e métodos partilhados. Até 1986, apesar de manterem diversas formas de colaboração, as pesquisas não procuravam atingir uma convergência teórica, mas, a partir dessa data, intercâmbios se incrementaram e a colaboração acelerou-se em diversos planos de atividade.

Para tratar com zonas mais extensas utilizam-se dois conceitos operacionais e espaciais, os quais distinguem enclaves arqueológicos, de áreas de pesquisa arqueológica. Entende-se por enclave arqueológico, uma unidade territorial com densa concentração de vestígios arqueológicos indicadores da presença humana em diacronia contínua. Nestas áreas, escolhidas como unidades de estudos, considera-se a interação homem-meio desde a Pré-história até aos dias atuais. Uma área de pesquisa arqueológica constitui

também uma unidade territorial, com importante quantidade de vestígios arqueológicos, mas, para a qual, não se dispõe de dados suficientes que indiquem uma ocupação humana contínua. As áreas arqueológicas representam o ponto de partida para se identificar "enclaves" nos quais se poderá determinar a presença humana contínua durante longos períodos de tempo.

Nesta perspectiva analítica, na região nordeste do país existem duas áreas de pesquisa arqueológica - no sul do Rio Grande do Norte e no Agravado de Pernambuco - e um enclave arqueológico no sudeste do Piauí.

A pesquisa em Pré-história inclui, por definição, uma dimensão temporal e, conseqüentemente, seqüencial. As reconstituições cronológicas, de inegável importância, são insuficientes para aprofundar a dimensão cultural do fenômeno humano. A linha de pesquisa que se propõe, pretende dar continuidade e ampliar o alcance de estudos que são atualmente desenvolvidos também com uma abordagem antropológica. Segundo esta perspectiva, não nos limitamos a caracterizar grandes fácies culturais da Pré-Histórica do Nordeste e estabelecer as rotas do povoamento, mas se procura, também, a segregação e a compreensão de grupos étnicos, que povoaram o Nordeste, em diferentes unidades espaço-temporais.

A segregação pode ser feita através da caracterização dos complexos tecno-culturais de cada grupo, para o que é necessário precisar, cada vez mais, procedimentos de caracterização. Para a compreensão dos grupos étnicos é necessário distinguir distintos planos de explicação, com diversos graus de confiabilidade, segundo a natureza do problema definido e da inferência formulada. Para essa compreensão, outorga-se um tratamento equilibrado às analogias e às diversidades apresentadas pelos vestígios culturais dos diferentes grupos estudados, considerados dentro de seus respectivos contextos, culturais e ambientais. Esses contextos, por serem de natureza arqueológica, devem ser dinâmicos, em permanente estado de reconstituição e de integração de novos dados. Isso permite que as sínteses parciais sobre a compreensão dos grupos étnicos segregados sejam mais precisas.

No Nordeste, para o estudo desse período da vida humana, dispõem as instituições responsáveis por este documento, de um acervo privilegiado de dados, constituído pelos abundantes registros de pinturas e gravuras rupestres, os quais são fonte de informação antropológica de excepcional importância para a pesquisa arqueológica no Brasil.

Niede Guidon
Anne Marie Pessis
Gabriela Martin